

480

**EFEITO DA ASFIXIA PERINATAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO PÓS-NATAL.** *Anderson Eberhardt Assumpção, Michele Petter Cardoso, Marcos Emilio dos Santos Frizzo (orient.) (UFRGS).*

**Introdução:** Estudos demonstram que a asfixia perinatal é um dos principais determinantes de morbidade e comprometimento neurológicos na população pediátrica. Este incidente pode conduzir a uma variedade de doenças cerebrais e servir como base para enfermidades psiquiátricas e neurodegenerativas na vida adulta. O estudo ontogenético de animais asfixiados intra-uterinamente requer a utilização de uma mãe adotiva no período das duas primeiras semanas de vida. Entretanto, a possibilidade de má nutrição de animais asfixiados pode constituir uma variável adicional no comprometimento do sistema nervoso central. **Objetivo:** Nosso principal objetivo foi o de avaliar o desenvolvimento de neonatos nas primeiras duas semanas após a asfixia perinatal, comparando o ganho de peso com animais controles. **Material e Métodos:** São utilizadas ratas Wistar no 22º dia de gestação. Após desnucamento cervical, um dos cornos uterinos é isolado e mantido a temperatura de 37°C. Simultaneamente, procede-se a histerectomia do outro corno uterino para obtenção dos neonatos controles. Após o período de asfixia, os neonatos restantes (asfixiados) são retirados do útero. Para avaliação da sobrevivência neonatal e acompanhamento do peso, os neonatos (controles e asfixiados) foram devidamente marcados, pesados e a ninhada apresentada a uma mãe adotiva cujos neonatos foram previamente removidos. Os animais foram remarcados e pesados diariamente até 15 dias após o nascimento. **Resultados:** Não foram observados óbitos nos dias subsequentes a asfixia perinatal. A análise diária do ganho de peso dos animais demonstrou não haver diferenças entre asfixiados e controles. **Conclusões:** Os resultados obtidos são importantes para o estudo dos efeitos da asfixia perinatal na ontogênese, excluindo a possibilidade de deficiência nutricional nos animais asfixiados nas primeiras semanas de vida.